

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Donativos para a igreja nova:

Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); Aldina Barreiros Branco Ramos – 120 € (mensal: Jan. a Dez. 2012); Anónimo – 50 €; Anónima – 30 € (mensal); Anónima – 20 €; Lucília Marques Rodrigues – 20 € (mensal: Jan. a Abril 2013); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Manuel de Jesus Almeida Silva – 60 € (semestral); Maria Madalena da Silva (Maria Capela) – 5 € (mensal); Mercedes Renda Castro

Campelo – 10 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Inácia Veiga, de Monserrate – 1 €; Joaquim Pereira Dantas – 10 €; Maria Otilia Pinheiro, de Carreço – 5 €; José Pacheco, emigrante na Venezuela – 5 €; Clemente Carreira, de Darque – 5 €; Zulmira da Silva Martins Duarte, de Monserrate – 5 € (mensal); Conceição, de Monserrate – 5 €; Arménia Alves da Rocha – 5 €; Ester Antunes, de Monserrate – 5 €; Rosa Ferreira, de Santa Maria Maior – 2 €; Cristina Pires, de Afife – 6 €. Bem hajam!

MISSAS			Intenções
Dia	Hora		
7	Seg	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto
8	Ter	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Jorge Barros da Lomba; Isabel Lomba Ferraz; Filipe Santos Salgado
9	Qua	18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Luís Cristino Soares Alheira; José Saraiva de Brito e Glória Correia da Fonte; Teresa Moreira da Costa; António Reto; António Rodrigues Antunes e Maria da Silva Ribeiro
10	Qui	18,30	Maria de Lurdes Passos e Sá
11	Sex	18,30	Domingos Jesus da Silva e Maria da Conceição Fernandes Alves; Napoleão Oliveira da Cruz, pais e avó; Antónia da Conceição Caldeira, Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra
12	Sáb	19	Rui Manuel Pereira da Silva; Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; José Bastos; Luís Miranda e familiares; Delfim Passos de Sá e pais; Ana Cristina Miranda Magalhães e Silva
13	Dom	10	Ezequias Gomes Viegas e esposa Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos

PARÓQUIA VIVA

N.º 627 – 06/01/2013

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 53 18 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



Epifania do Senhor – Ano C



«... uns Magos vindos do Oriente. ... Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua Mãe, e, prostrando-se diante d'Ele, adoraram-n'Ó. Depois, abrindo os seus tesouros, ofereceram-Lhe presentes: ouro, incenso e mirra. E, avisados em sonhos para não voltarem à presença de Herodes, regressaram à sua terra por outro caminho.» (Evangelho)

Ética: Aprender deveres e distinguir bem do mal é essencial para a cidadania, diz Daniel Serrão
Artigo sobre Ano Europeu dos Cidadãos-2013 sublinha que família, escola e religiões são pilares para a «transmissão das obrigações»

Daniel Serrão, antigo membro do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, considera que a assimilação dos direitos e deveres, a par da distinção entre bem e mal, são essenciais para o exercício da cidadania.

“Para que um indivíduo se possa tornar um cidadão, vai-lhe ser preciso aprender, e aprender bem, quais são esses direitos e deveres”, salienta em artigo publicado na edição de hoje do Semanário ECCLESIA.

No texto alusivo ao Ano Europeu dos Cidadãos, que a União Europeia assinala em 2013, o membro honorário da Academia Pontifícia para a Vida [Vaticano] frisa que a transmissão das obrigações que cabem aos

cidadãos “suscita um problema ético que é o da distinção entre o que é o bem e o que é o mal”.

Para Daniel Serrão os agregados familiares e os estabelecimentos de ensino são “grandes pilares que sustentam o conceito de cidadania” nas “sociedades modernas, evoluídas e democráticas”.

“A aprendizagem da capacidade de avaliação ética das percepções faz-se na família primeiro e completa-se depois na escola. Deste juízo individual o jovem vai passar, pela educação, para um juízo social das suas decisões, perguntando-se: será que o que vou decidir e fazer é o melhor para o bem dos outros e da sociedade?”, aponta.

No entender do vencedor do Prémio Nacional de Saúde 2010 “a sociedade espera que os cidadãos, para o serem, respeitem os valores sociais ou de moralidade pública, pois são eles que garantem a coesão social”.

“As religiões têm, neste plano, um importante papel a desempenhar na educação para a cidadania, que é o de promover a interiorização das virtudes humanas, como suporte da vivência da cidadania pelas pessoas concretas”, acrescenta.

Referindo-se ao cristianismo, o especialista realça que “a virtude pessoal tem o seu fundamento nas palavras de Cristo: vivei amando-vos uns aos outros e sereis felizes; dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”.

A capacidade de sobrepor a consciência à lei, a “indignação ética” e a “objecção de consciência” constituem para Daniel Serrão os direitos que devem ser assegurados ao cidadão.

Solenidade da Epifania do Senhor – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Is. 60, 1-6

2.ª leitura: Ef. 3, 2-3a.5-6

Evangelho: Mt. 2, 1-12

- Os Reis Magos e o Ano da Fé -

A figura tradicional dos Reis Magos – presença indispensável em qualquer presépio – ganha, neste Ano da Fé, um relevo particular, pois podemos ver neles um exemplo e um modelo da caminhada de fé que somos desafiados a fazer ao longo deste ano.

Mesmo omitindo muitos pormenores que gostaríamos de saborear, a narrativa evangélica é suficiente para concluirmos que estes personagens não foram os únicos a descobrir o novo corpo celeste – “uma estrela” ou, muito provavelmente, um cometa –, e não foram os únicos que nele decifram uma mensagem – o nascimento de um rei. Só eles, no entanto, decidiram pôr-se a caminho, arrostando com todos os incómodos e incertezas que uma viagem, ainda por cima, sem duração e destino determinados, então acarretava... Não será difícil também imaginar algum desconsolo e desalento quando constataram que o destino era... Jerusalém, pois o país dos judeus não tinha qualquer importância, não passava de mais uma colónia do vastíssimo império romano: “andar tanto para ‘isto’?” – terão dito uns para os outros!

E a desilusão ainda mais se terá adensado perante o desconhecimento e indiferença generalizados dos habitantes de Jerusalém... E só uma determinação muito grande os terá levado a prosseguir a viagem até Belém. É verdade que esta última etapa era muito curta, mas como poderia o rei anunciado nascer nos arredores da capital?! O certo é que todo o seu esforço e toda a sua determinação acabaram por ser plenamente recompensados!

Em que é que estes Magos nos poderão ajudar na caminhada a realizar por cada um de nós ao longo deste Ano da Fé?

Antes de mais, na decisão de nos pormos nós também a caminho, já que muitos dos nossos familiares, amigos, vizinhos e companheiros de trabalho se mantêm indiferentes.

Em segundo lugar, na coragem de aceitarmos suportar incómodos e sacrifícios para aprofundar a nossa fé, participando em encontros, cursos, conferências e outras iniciativas, quando também para nós era mais agradável mantermo-nos à margem, contentando-nos com uma prática religiosa rotineira.

Em terceiro lugar, pelo facto de não haver vantagens à vista em toda esta caminhada e, nem sequer recebermos os estímulos e apoios que seria legítimo esperar de alguns dos nossos responsáveis pastorais...

São enormes os sacrifícios que o montanhista tem de fazer para escalar uma alta montanha, e quanto mais alta ela é, tanto mais crescem as dificuldades. Mas só quem chega lá acima é que desfruta da beleza que lá do cimo se vislumbra! Quem pouco semear, garantidamente que não pode esperar colheita abundante!

Compete a cada um de nós decidir o que vai fazer durante este ano, mas o convite não pode ser outro: como os Reis Magos, ponhamo-nos a caminho para aprofundarmos a nossa Fé, antes que seja tarde.

Pe. José de Castro Oliveira

Festa dos Reis é recriada em Portugal

O dia 6 de Janeiro é celebrado em Espanha como em poucos lugares no mundo: os presentes são trocados nesta data, à semelhança do que aconteceu há 2000 anos no presépio de Belém.

É na tarde do dia 5 de Janeiro que, um pouco por todo país vizinho sai à rua o passeio dos Reis, a «Cabalgata de los Reyes», onde as crianças se aproximam para receber caramelos e ver passar os reis Belchior, Gaspar e Baltasar.

Há 24 anos a viver em Portugal, a irmã Nuria Frau, da comunidade Verbum Dei, natural de Palma de Maiorca, recorda ser “um encanto ir à «cabalgata», com toda a família, e ver de perto os reis”.

À noite, cada casa, segundo a tradição, é visitada pelos Reis Magos com as suas prendas.

“Deixávamos na varanda um recipiente com água para os camelos beberem e outro com favas para se alimentarem e, na manhã seguinte, por magia, os recipientes estavam vazios ao lado das prendas”, recorda a irmã Nuria ao programa Ecclesia deste domingo dedicado a esta festa dos Reis.

A frustração foi grande quando os irmãos mais velhos levaram Nuria ao lugar onde as prendas estavam escondidas pelos pais mas, ainda assim, a consagrada não deixa de reviver e vibrar com a festa que diz “ser de magia e pedidos aos Reis”.

Josefina Alonso e Pepe Barber constituem uma família há 28 anos e apesar de “haver uma pequena partilha de prendas no Natal”, todos os anos recriam a tradição dos Reis.

“Em nossa casa sempre se viveu esta magia e acreditamos nela, por isso tentamos transmitir também às nossas filhas”, afirma o português Pepe, filho de pais espanhóis.

“O cortejo de Reis é uma grande festa que não perdemos em família, todos os cânticos, alegria, cores e os doces que os reis atiram, torna-se um ambiente único”, acrescenta.

Josefina, sendo natural das Canárias, preserva a tradição que cada pessoa da família fica com um Rei, escolhido pela faixa etária, para o qual escrevem a carta dos pedidos e que, segundo acreditam, trará as suas prendas a cada 6 de Janeiro.

“Nesse dia em Espanha, é feriado e dia de Missa, mas em Portugal não. Tentamos recriar na nossa família em 1 hora e meia a tradição que lá se estende ao longo do dia”, recorda a mãe de três filhas.

No entanto, a magia dos Reis não se perde, por isso, todos os anos a família pede a visita dos Reis a Portugal e a cada 6 de Janeiro levanta-se cedo para ver as prendas.

Este ano rumam a Badajoz para celebrar e reviver a tradição que não querem deixar morrer.

INFORMAÇÕES

Assembleia Diocesana do Clero:

Todos os sacerdotes da Diocese de Viana do Castelo, em Ano da Fé, são convocados para mais uma Assembleia Diocesana, desta vez a realizar na próxima quinta-feira, dia 10, em S. Bento de Seixas – Caminha.

Ofertório e feirinha em favor da igreja nova: Como é habitual no segundo domingo de cada mês, o ofertório das Missas do próximo fim de semana, dias 12 e 13, reverterá para o pagamento das obras de construção da igreja nova.

Também antes e depois das Missas desses dias se realizará a feirinha mensal com a mesma finalidade. Ajude, oferecendo produtos para venda e divulgando a iniciativa.

Recibos de 2012 para efeito de dedução no IRS: Todas as pessoas que, para efeitos de dedução no IRS, precisem de recibo dos donativos que entregaram para a igreja nova durante o ano 2012, devem dirigir-se ao pároco, quanto antes.

Donativos para as Lanternas da Cruz Paroquial: Esta semana foram entregues os seguintes donativos para o pagamento das 2 Lanternas adquiridas recentemente em Braga para acompanhar a Cruz Paroquial nas procissões: Angelina Antónia Pinelo – 10 €; Anónima – 30 €; Anónima – 20 €. Total do custo – 400 €. Donativos recebidos – 410 €. Saldo – 10 €, que revertem para igreja nova, por vontade da última ofertante. Finalmente, conseguiu-se cobrir toda a despesa feita. Um grande “Bem hajam” aos que contribuíram!

(Continua na pág. 4)